

500¹⁵¹⁴⁼²⁰¹⁴ anos Foral Figueiredo e Bemposta



Roteiro

Centro Histórico da Bemposta

«Se há terra que, por tantos títulos e com tanta justiça, mereça o nome de Bemposta, é ela própria, pois está bem situada e bem assentada esta antiquíssima vila (...) É preciso vir à Bemposta para que, com o testemunho dos nossos próprios olhos, ser justificado e verdadeiro o seu nome. Grandioso e esplêndido é o panorama que daqui se desfruta...»

Abel da Silva Ribeiro



A atual vila do Pinheiro da Bemposta ostenta um dos mais belos e genuínos centros históricos da região. Muito contribuem para esse facto a Fonte da Bemposta, o Pelourinho (Imóvel de Interesse Público), o Edifício dos Paços do Antigo Concelho da Bemposta, bem como um belo conjunto de casas senhoriais, de famílias nobres, do estilo das casas construídas entre os séculos XVII e XVIII.

De início com o nome de Figueiredo e Bemposta, a atual freguesia de Pinheiro da Bemposta foi sede de um vasto e rico concelho medieval que se estenderia pela seguinte área: Pinheiro da Bemposta, Palmaz, Loureiro, Travanca, Macinhata da Seixa e Ul (do Município de Oliveira de Azeméis), Branca e Ribeira de Fráguas (Albergaria-a-Velha), Fermelã, Canelas, Salreu e Santiais (Estarreja) e Assequins (Águeda).

Este concelho foi criado por Foral de 1514, no tempo do Rei D. Manuel I, e extinto aquando da reforma administrativa de Mouzinho da Silveira, em 1855.



O percurso terá início na **Fonte da Bemposta (1)**, um elemento patrimonial de elevado valor histórico, constituída por um frontão com cruz tipo altar, suscitando a presença de objeto consagrado próprio da Idade Média e Média Alta, duas bicas de água potável, um lavadouro público e uma presa para águas de rega. Em 1998, por se encontrar profundamente degradada, beneficiou de importantes obras que lhe devolveram, ou deram, um ar imponente e sui generis, sem igual em toda a região.

Um pouco mais acima, ao entrarmos efetivamente no **Centro Histórico da Bemposta (2)**, deparamo-nos com um conjunto de casas senhoriais, de famílias nobres, do estilo das casas construídas entre os séculos XVII e XVIII, que demonstram e representam bem a grandeza e pujança que se vivia por esta época na vila do Pinheiro da Bemposta.

Um dos mais belos exemplares da arquitetura do local é a **Casa e Capela de S. Gonçalo (3)**, construídas no século XVIII, onde se pode contemplar um majestoso portal de estilo barroco datado de 1742. Defronte a esta, poderemos contemplar dois outros edifícios, da mesma época e de traça igualmente cuidada. O primeiro, propriedade da **Família Côrte-Real (4)** e o segundo, dos Herdeiros do **Dr. Tomás Fernandes (5)**, famoso advogado oliveirense.

O percurso pelo Centro Histórico da Bemposta revela-nos, também, duas importantes obras arquitetónicas que simbolizam a importância administrativa que terá tido o antigo Concelho da Bemposta - Os Paços do Antigo **Concelho ou Casa da Câmara (6)**, do século XVII, onde se situavam as repartições públicas e a cadeia e, mais adiante, o **Pelourinho (7)**, erguido em meados do século XVI como padrão do concelho e símbolo da liberdade e autoridade, que representou durante mais de três séculos a independência e o poderio das terras da Bemposta.

Seguindo para sul, continuando o périplo pela Rua D. Manuel I, avistamos à direita a **Casa de José Henriques da Silva (8)**, onde terá funcionado, até meados do séc. XX, um Posto do Registo Civil e, alguns metros adiante, à esquerda, a setecentista **Capela de S. Sebastião (9)**.

Já ao fundo do arruamento, antes do corte para a Rua Mouzinho da Silveira, personalidade que esteve na origem, em 1855, da extinção do Concelho da Bemposta, teremos ainda oportunidade de apreciar **dois majestosos edifícios (10 e 11)**, à esquerda, ambos brasonados.